



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

novembro 2013

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, a 31 de outubro, apontam para um aumento considerável do rendimento unitário dos olivais para azeite (+40%) e para azeitona de mesa (+25%), face ao ano anterior. Também no milho as perspetivas são animadoras, prevendo-se uma campanha muito produtiva, que deverá ultrapassar as 900 mil toneladas, o que já não ocorria desde 2001. Nos pomares de maçã e pera preveem-se aumentos de produção (+30% e +75%, respetivamente), tal como nos sotos de castanheiros (+20%), bastante beneficiados com a precipitação de setembro. No sentido inverso, as searas de arroz revelaram-se menos produtivas (-10%), e as de tomate foram bastante afetadas pelas condições climáticas adversas, tendo a produção diminuído 20%. O kiwi, com uma fraca polinização e problemas fitossanitários graves, previsivelmente sofrerá uma redução de 10% na produção, enquanto a amêndoa deverá registar uma das piores campanhas das últimas décadas (-40%). Na produção vitivinícola as previsões apontam para uma manutenção da produção, com alguma diminuição da qualidade dos mostos obtidos nas vindimas após as chuvas do princípio do mês.

Gado, aves e coelhos abatidos

Em **setembro de 2013** o peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo foi 34 954 toneladas, o que praticamente corresponde a uma ligeira oscilação (+0,5%). No mês de agosto a variação foi -9,6%. Registou-se um acréscimo no abate de bovinos (+1,1%), ovinos (+23,2%) e caprinos (+1,9%) e uma estabilização no caso dos suínos (0,0%).

Em **setembro de 2013** o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 23 625 toneladas, o que representou um acréscimo de 6,5% do volume total de abate. Em agosto esta variação foi -5,8%. Registou-se um maior nível de abate para patos (+30,6%) e galináceos (+8,2 %).

Produção de aves e ovos

Em **setembro de 2013** a produção de frango em volume registou um acréscimo de 7,4%, com 26 078 toneladas produzidas (-10,1% em agosto). A produção de ovos de galinha para consumo continuou a registar um aumento (+17,4%), tendo sido produzidas 7 811 toneladas (+12,6% em agosto).

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca em **setembro de 2013** foi 134,4 mil toneladas, o que representou um decréscimo de 2,6%. Em agosto a diminuição tinha sido 4,6%. O volume total de produtos lácteos apresentou um acréscimo de 1,2%, devido essencialmente à produção de leites acidificados, que registou um aumento de 11,1% (-2,0% em agosto).

Pescado capturado

Em **setembro de 2013** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 4,3%, motivado sobretudo pela menor captura de peixes marinhos, nomeadamente de “cavala”. Em agosto verificou-se um aumento de 0,8%.

Às 15 623 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 21 667 mil Euros, valor que representa uma redução de 2,1% (-10,7% em agosto).

Preços e índices de preços agrícolas

No mês de **outubro de 2013**, as principais variações observaram-se na batata (+86,3%), no azeite a granel (+17,3%), nas plantas e flores (+10,7%) e nos ovos (-35,0%). Em relação ao mês anterior, as maiores variações verificaram-se nas plantas e flores (+16,7%), nos hortícolas frescos (+8,7%), nos suínos (-5,6%) e nas aves de capoeira (-5,0%).

Em **setembro de 2013**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura apresentou uma redução de 2,0%, enquanto que o índice de preços de bens de investimento registou um aumento de 2,0%. Comparando com o mês anterior assistiu-se a uma variação de -0,1% no índice dos bens de consumo corrente, e no índice dos bens de investimento, a variação foi de +0,2%.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6
II.1 - Previsões agrícolas	6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9
III.1 - Abates	9
III.2 - Produção de aves e ovos	12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	15
V - PESCA	16

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09



2013: Ano Internacional da Estatística

Promover, à escala mundial, o reconhecimento da Estatística ao serviço da Sociedade

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)
+ 351 218 440 695 (outras redes)

I - CLIMA

O mês de outubro caracterizou-se, em termos meteorológicos, por valores de temperatura e precipitação superiores ao normal. A precipitação, intensa e persistente, acompanhada por ventos fortes, concentrou-se principalmente no início do mês e entre os dias 20 e 25, em especial nas regiões do Norte e Centro.

Estas condições, apesar de favoráveis para algumas culturas, nomeadamente por terem elevado o teor de humidade do solo, constituíram um fator de perturbação na realização dos trabalhos habituais para época, atrasando as colheitas das culturas de primavera/verão (milho, tomate e arroz), as vindimas (com consequências qualitativas não despidentes) e a preparação dos solos para a instalação de novas culturas.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2012	19,5	2,5	13,9	96,3	90,8	24,1	8,8	27,5	45,6	115,9	134,3	134,7
	2013	196,3	74,6	254,4	82,4	38,3	17,2	10,6	0,5	70	193,7		
Desvio da normal	2012	-96,8	-99,1	-44,9	14,5	16,9	-11,6	-5,5	12,2	-0,6	13,7	18,6	-5,5
	2013	79,9	-27	195,5	0,6	-35,5	-18,6	-3,5	-14,8	23,7	91,4		
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2012	7,5	7	12,4	10,8	16,6	19	20,5	20,8	20,7	15,0	10,0	8,8
	2013	8,2	7,6	9,8	12,3	13,6	18,5	23,1	22,8	21,1	16,3		
Desvio da normal	2012	-0,3	-0,2	1,7	-1,6	1,7	0,4	-0,8	-0,4	1,4	-0,2	-1,3	-0,3
	2013	0,4	-1,6	-1,4	-0,1	-1,3	-0,2	1,8	1,5	1,8	1,0		
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2012	16,2	0,6	29,3	50	40,6	1,1	0	1,4	42,5	81,4	158,7	66,0
	2013	84,7	46,5	171,6	46,4	14,2	21,1	0,2	6,3	31,2	108,4		
Desvio da normal	2012	-57,8	-61,7	-11,7	-3,4	-1,3	-14,9	-4,5	-2,5	20	15,7	80,0	-32,8
	2013	10,6	-15,8	130,7	-7,1	-27,8	0,8	-4,3	2,3	8,5	42,7		
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2012	9,7	8,6	14	13,1	19,9	22,4	23,5	24,3	22,8	18,1	13,1	10,8
	2013	10,6	9,7	12,2	14,8	16,9	5,8	24,3	24,9	23,2	19,3		
Desvio da normal	2012	-0,4	-2,6	1	-1,2	3,1	2,1	0,5	1,2	1,5	0,5	-0,7	-0,6
	2013	0,5	-1,5	-0,2	0,5	0	-10,2	2	1,8	1,8	1,7		

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

A percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, aumentou ao longo do mês de outubro, registando valores superiores a 80% nas regiões do Norte e do Centro.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de outubro 2013

Prados, pastagens e culturas forrageiras beneficiam com as precipitações e temperaturas amenas

Os prados, pastagens e culturas forrageiras apresentam o aspeto vegetativo normal para a época. As precipitações do final de setembro e as temperaturas amenas ao longo de outubro criaram condições favoráveis à germinação e a um bom desenvolvimento vegetativo de ervas espontâneas e das forragens já semeadas, observando-se já abundantes disponibilidades de matéria verde para o pastoreio dos pequenos ruminantes. Apesar disso, a alimentação dos efetivos continua a recorrer a palhas, fenos e silagens, em quantidades dentro dos parâmetros normais, estando a utilização de rações industriais quase exclusivamente limitada aos arraçoamentos na pecuária de leite e de engorda intensiva.

Olival com boas perspetivas

Nos olivais a floração foi abundante e decorreu sem problemas, pelo que as árvores apresentam uma carga de frutos bastante razoável, muito superior à registada no ano anterior. Prevê-se um aumento do rendimento unitário de 40% na azeitona para azeite e de 25% na azeitona de mesa, face a 2012, o que a confirmar-se posicionará a campanha de 2013 como uma das melhores das duas últimas décadas.

Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2008	2009	2010	2011	2012	2013*	2013* (Média 2008/12=100)	2013* (2012=100)
FRUTOS								
Azeitona de mesa	925	1 086	1 348	1 185	1 371	1 710	145	125
Azeitona para azeite	992	1 232	1 296	1 511	1 234	1 725	138	140

*Dados previsionais

De um modo geral a azeitona ainda se encontra muito verde, com um atraso na maturação de cerca de duas semanas. As chuvas do final de setembro e de outubro e o aumento da humidade relativa, apesar de terem contribuído para engrossar a azeitona, criaram condições propícias para o desenvolvimento de pragas e doenças, situação que poderá afetar a qualidade da azeitona.

Aumento de área cultivada impulsiona produção de milho

A colheita dos milhos de regadio iniciou-se com atraso face ao normal, e tem decorrido com algumas dificuldades, resultantes sobretudo do estado de encharcamento dos terrenos onde se encontram instalados, obrigando em muitos casos à utilização de rastos nas ceifeiras-debulhadoras. As colheitas efetuadas antes das chuvadas e dos ventos fortes deste mês apresentaram produtividades superiores às alcançadas na campanha passada. No entanto, estas condições climáticas poderão ter contribuído para a diminuição global do rendimento unitário, dado que originaram a quebra de muitas plantas, dificultando ou impossibilitando a colheita das espigas. Assim, prevê-se que a produtividade se mantenha ao nível de 2012, o que conduzirá a um aumento de produção de 10%, em resultado exclusivamente do aumento da área semeada. Nos milhos de sequeiro, a produção deverá registar um aumento de 5% face a 2012.

A produção total de milho prevista (932 mil toneladas) é uma das maiores das últimas décadas, apenas superada pela produção de 1998 (981 mil toneladas, mas com uma área 2/3 superior à atualmente cultivada).

Em termos de comercialização, a atenção do setor mantém-se centrada na volatilidade do preço deste cereal nos mercados internacionais, que no período de um ano baixou cerca de 45%.

Produções									
Continente									
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices		
	2008	2009	2010	2011	2012	2013*	2013* (Média 2008/12=100)	2013* (2012=100)	
CEREAIS									
Milho de regadio	676	608	602	785	830	913	130	110	
Milho de sequeiro	24	25	24	25	18	19	82	105	
Arroz	151	162	170	184	187	168	99	90	
CULTURAS INDUSTRIAIS									
Girassol	16	11	8	13	10	11	92	110	
Tomate para a indústria	1 148	1 346	1 406	1 151	1 299	1 039	82	80	
FRUTOS									
Maçã	235	261	211	245	219	284	121	130	
Pera	172	200	176	230	116	203	113	175	
Pêssego	38	40	33	34	30	23	64	75	
Kiwi	15	27	24	23	20	18	84	90	
Amêndoa	7	9	7	8	7	4	56	60	
Castanha	24	24	22	18	19	23	106	120	
Vinho (1 000 hl)	5 428	5 657	6 924	5 421	6 115	6 115	103	100	

*Dados previsionais

Quanto ao arroz, a colheita também se encontra atrasada e a decorrer com dificuldades, em terrenos muito encharcados. A acama, provocada pela chuva e ventos fortes, conduziu à perda de produção, quer por desgranação, quer por germinação na espiga. Desta forma, prevê-se uma redução da produção na ordem dos 10% face à anterior campanha, que deverá rondar as 168 mil toneladas, valor próximo da média do último quinquénio.

Campanha adversa com reflexos na produção no tomate para a indústria

Após um período de plantação atribulado, com a chuva de final de primavera a atrasar a instalação das culturas, as elevadas amplitudes térmicas registadas pela altura da floração/vingamento foram responsáveis por situações de grande heterogeneidade na maturação dos frutos, conduzindo a uma percentagem de desperdício superior ao normal. A chuva no final de setembro/princípio de outubro provocou o apodrecimento de muito tomate que ainda se encontrava por colher. Em termos globais, prevê-se uma redução de 20% na produção, face a 2012, com uma qualidade média inferior.

Quanto ao girassol, prevê-se um aumento de 10% da produção, quando comparada com a campanha anterior.

Maçã e pera com produções acima da média

Com a conclusão da colheita da maioria das variedades tardias, confirmam-se os aumentos previstos de produção de maçã, na ordem dos 30%, face a 2012 (ano muito afetado pelas condições de seca extrema, principalmente no interior Norte), posicionando esta campanha como uma das melhores da última década. Apesar da qualidade estar, de um modo geral, dentro dos padrões normais, com desenvolvimento regular da cor, observa-se uma elevada percentagem de maçã de baixo calibre.

No que diz respeito à pera, as boas condições climatéricas na floração e vingamento promoveram um grande número de frutos. No entanto, as baixas temperaturas que se seguiram, conjugadas com a elevada precipitação ao longo do desenvolvimento vegetativo e com os picos de temperatura extrema em fases adiantadas do ciclo, originaram uma multiplicação celular irregular, pelo que as árvores apresentaram frutos de calibre muito heterogéneo. A produção total prevista é muito superior (+75%) à da campanha anterior, com uma qualidade boa, grau brix elevado e concentração de carepa normal.

Já o pêssago, tal como as outras prunóideas, foi bastante afetado pelas condições climatéricas adversas ocorridas na fase da floração/polinização, que fizeram cair muita flor e reduziram o número de frutos vingados. Prevê-se que a produção alcance as 23 mil toneladas (-25%, face a 2012).

Má polinização e acidentes fitossanitários condicionam produção de kiwi

A diminuição das temperaturas e a ocorrência de precipitação nas principais zonas produtoras de kiwi (Entre Douro e Minho e Beira Litoral) beneficiaram o desenvolvimento dos frutos, nomeadamente ao nível do calibre. No entanto, estas contribuições não foram suficientes para mitigar as quebras resultantes de uma fraca floração/polinização e da propagação da *Pseudomonas syringae* pv *actinidiae*, bactéria e agente causal da doença designada vulgarmente por PSA ou “cancro bacteriano do kiwi”, pelo que se prevê uma redução na produção (-10%, face a 2012), que ficará abaixo das 20 mil toneladas pela primeira vez nos últimos cinco anos.

Produção de frutos de casca rija: castanha aumenta, amêndoa diminui

As condições climatéricas desfavoráveis por altura da floração e vingamento dos frutos, aliadas ao envelhecimento e degradação das condições de muitos amendoais, contribuíram para que a atual campanha de produção de amêndoa seja, previsivelmente, a pior das últimas duas décadas, com apenas 4 mil toneladas (-40% face a 2012).

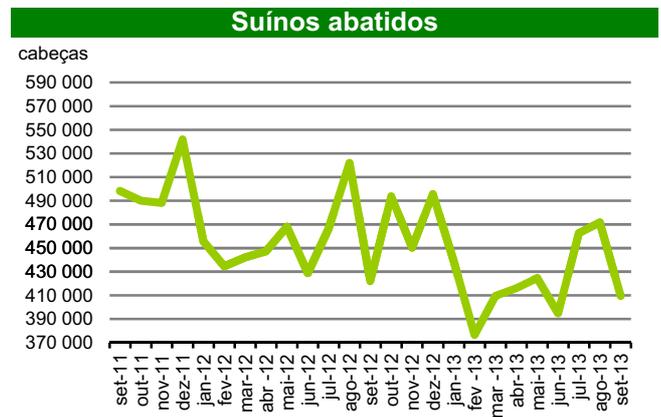
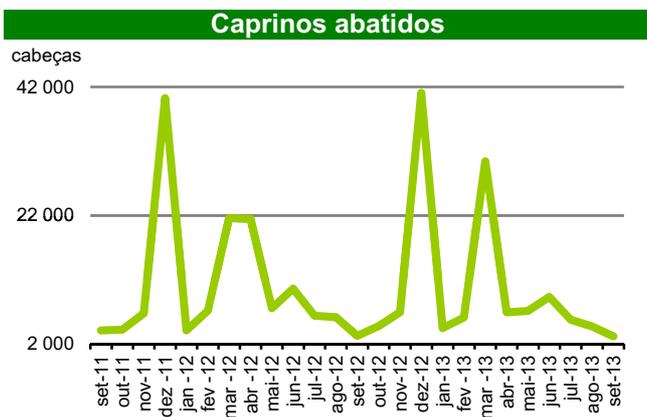
Em sentido oposto, a ocorrência de precipitação no final de setembro nas principais zonas produtoras de castanha em Trás-os-Montes foi determinante para o normal desenvolvimento destes frutos, prevendo-se um aumento global de produção de 20% face ao ano anterior.

Campanha vitivinícola com níveis de produção semelhantes aos de 2012

Em muitas regiões vitivinícolas, o tempo seco das primeiras semanas de setembro proporcionou alguma recuperação no atraso de cerca de 2 semanas que as vinhas apresentavam desde as fases iniciais de desenvolvimento, tendo-se iniciado as vindimas com graus alcoólicos elevados. No entanto, a ocorrência de chuva na última semana de setembro e princípios de outubro, sendo benéfica em termos de rendimento, afetou o grau alcoólico e comprometeu o estado sanitário de algumas vindimas, nomeadamente com o aparecimento de podridões. Prevê-se a manutenção da produção face à vindima anterior.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: manutenção do volume de abate

Em **setembro de 2013** o peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo foi 34 954 toneladas, o que praticamente corresponde a uma ligeira oscilação (+0,5%). No mês de agosto a variação foi -9,6%. Registou-se um acréscimo no abate de bovinos (+1,1%), ovinos (+23,2%) e caprinos (+1,9%) e uma estabilização no caso dos suínos (0,0%).

No que respeita ao número de animais abatidos, registou-se um acréscimo de ovinos (+21,4%) e decréscimos nas restantes espécies, que foram -3,0% para os suínos, -1,6%, para os caprinos e -0,7% para os bovinos.

Gado abatido e aprovado para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2012	38 963	38 262	39 419	38 869	40 011	36 183	40 797	41 287	34 783	41 382	37 456	39 094	466 506
	2013	38 588	32 916	35 661	37 560	36 744	34 041	40 329	37 305	34 954				
Bovinos														
Cabeças (nº)	2012	33 778	29 801	30 611	33 168	33 874	31 292	40 850	40 752	32 179	37 203	31 475	33 711	408 694
	2013	29 306	25 417	27 356	30 559	29 636	28 594	35 658	35 315	31 965				
Peso limpo (t)	2012	7 639	6 820	7 041	7 628	7 934	7 279	9 400	9 211	7 236	8 353	7 089	7 358	92 988
	2013	6 619	5 822	6 192	7 012	6 860	6 608	8 938	8 006	7 315				
Suínos														
Cabeças (nº)	2012	455 484	434 565	442 175	447 202	468 046	428 773	466 264	522 074	421 973	493 824	450 307	495 660	5 526 347
	2013	438 721	376 599	409 656	416 070	424 596	394 723	462 641	471 647	409 417				
Peso limpo (t)	2012	30 758	30 835	30 739	29 914	31 200	27 960	30 644	31 308	27 009	32 378	29 737	29 860	362 342
	2013	31 208	26 512	27 421	29 527	29 170	26 540	30 741	28 636	27 003				
Ovinos														
Cabeças (nº)	2012	49 741	48 168	121 070	103 744	62 143	68 591	52 972	52 403	37 154	47 198	42 556	168 901	854 641
	2013	58 123	45 590	159 659	72 570	47 216	62 177	44 407	47 792	45 113				
Peso limpo (t)	2012	511	526	1 447	1 161	786	825	666	676	475	566	476	1 589	9 704
	2013	660	483	1 810	940	608	769	548	604	585				
Caprinos														
Cabeças (nº)	2012	4 077	7 172	21 605	21 459	7 544	10 611	6 383	6 160	3 228	4 765	6 915	41 098	141 017
	2013	4 442	6 088	30 425	6 906	7 120	9 307	5 743	4 717	3 175				
Peso limpo (t)	2012	27	47	156	133	51	72	51	52	26	36	45	233	929
	2013	28	39	183	45	49	62	45	42	27				
Equídeos														
Cabeças (nº)	2012	166	195	222	190	220	248	206	236	228	284	553	321	3 069
	2013	432	360	321	204	293	310	294	97	136				
Peso limpo (t)	2012	28	34	36	33	40	47	36	40	37	49	109	54	543
	2013	73	60	55	36	57	62	57	17	25				

Aves e coelhos abatidos: aumento do abate de patos e galináceos

Em **setembro de 2013** o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 23 625 toneladas, o que representou um acréscimo de 6,5% do volume total de abate. Em agosto esta variação foi -5,8%. Registou-se um maior nível de abate para patos (+30,6%) e galináceos (+8,2 %) mas um decréscimo no que diz respeito a codornizes (-19,3%) e perus (-5,8%). O volume de abate dos coelhos apresentou uma redução de 1,8%, resultante do abate de animais significativamente mais leves.

Relativamente às cabeças abatidas, no mês em análise os patos e galináceos apresentaram aumentos de 8,0% e 29,7%, respetivamente, enquanto diminuiu o número de codornizes (-18,6%) e perus (-7,7%) abatidos. O número de coelhos aumentou 5,7%.

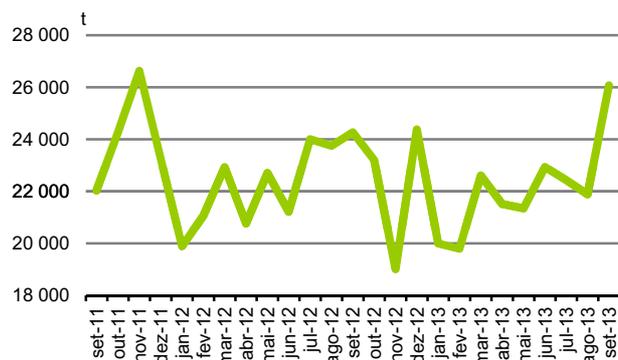
Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2012	24 460	23 981	24 688	24 112	25 763	24 315	27 093	28 577	22 187	25 850	23 685	24 591	299 303
	2013	24 357	22 455	24 585	26 708	24 887	23 310	25 606	26 928	23 625				
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2012	15 214	14 658	14 314	13 920	15 147	15 258	16 359	17 614	13 306	15 201	14 602	13 565	179 157
	2013	14 921	13 248	14 873	15 409	14 929	13 388	15 902	16 864	14 368				
Peso limpo (t)	2012	20 478	19 841	20 293	19 596	20 849	19 722	22 289	23 962	17 978	20 929	19 174	19 200	244 311
	2013	20 124	18 021	20 116	22 047	20 185	18 259	21 066	22 856	19 444				
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2012	14 817	14 364	14 097	13 541	14 745	14 929	16 070	17 277	12 975	14 991	14 438	13 279	175 523
	2013	14 474	12 863	14 386	14 986	14 647	13 151	15 646	16 756	14 144				
Peso limpo (t)	2012	19 816	19 330	19 834	18 927	20 064	19 115	21 767	23 354	17 418	20 460	18 790	18 672	237 547
	2013	19 449	17 375	19 394	21 361	19 742	17 889	20 628	22 643	19 044				
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2012	221	248	295	274	311	304	297	288	283	323	311	448	3 603
	2013	237	271	297	284	294	260	303	257	261				
Peso limpo (t)	2012	2 507	2 776	3 084	3 101	3 467	3 331	3 384	3 269	3 001	3 498	3 217	4 099	38 735
	2013	2 913	3 177	3 318	3 346	3 318	2 901	3 263	2 716	2 828				
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2012	265	231	237	247	256	236	263	238	224	278	249	258	2 982
	2013	242	243	216	247	238	221	260	276	291				
Peso limpo (t)	2012	711	618	620	649	662	584	677	612	574	733	645	663	7 748
	2013	625	658	548	630	611	554	617	680	750				
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2012	774	694	718	760	896	694	1 004	974	775	943	855	683	9 769
	2013	818	650	678	692	924	737	705	843	631				
Peso limpo (t)	2012	100	107	100	106	125	97	141	136	109	132	120	96	1 369
	2013	114	92	96	97	129	103	98	118	88				
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2012	2	8	0	0	0	æ	0	æ	0	æ	0	0	10
	2013	0	æ	0	0	0	0	æ	0	æ				
Peso limpo (t)	2012	æ	2	0	0	0	æ	0	æ	0	æ	0	0	2
	2013	0	æ	0	0	0	0	1	0	æ				
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2012	492	476	479	461	512	458	468	485	402	427	399	412	5 471
	2013	449	395	401	471	488	404	458	458	425				
Peso limpo (t)	2012	663	637	591	660	660	581	602	598	525	558	529	533	7 137
	2013	581	507	507	588	644	493	561	558	515				

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

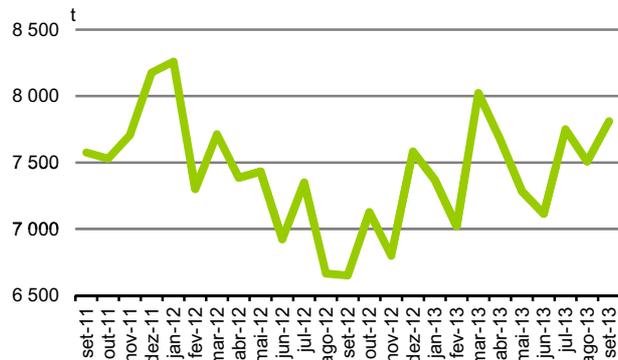
æ: Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Aumento da produção dos ovos para consumo

Em **setembro de 2013** a produção de frango em volume registou um acréscimo de 7,4%, com 26 078 toneladas produzidas (-10,1% em agosto).

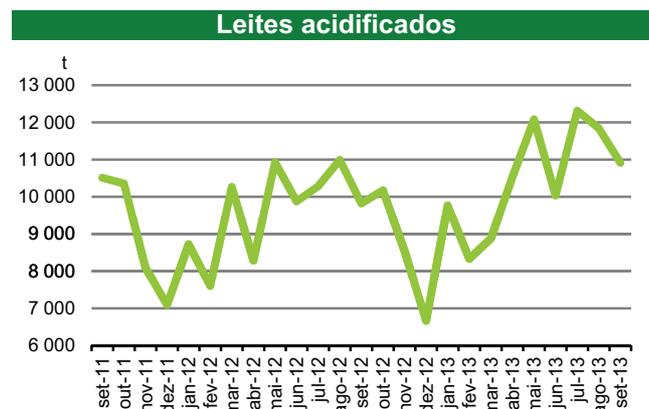
A produção de ovos de galinha para consumo continuou a registar um aumento (+17,4%), tendo sido produzidas no mês em análise 7 811 toneladas (+12,6% em agosto).

Produção de aves e ovos

Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	maí	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2012	14 715	15 646	16 316	14 885	16 689	16 564	17 724	17 999	18 084	17 011	14 606	17 373	197 613
	2013	14 888	14 651	16 778	15 094	15 840	16 869	17 045	16 129	19 354				
Peso limpo (t)	2012	19 692	21 067	22 937	20 805	22 705	21 215	24 008	24 331	24 274	23 207	19 009	24 384	267 633
	2013	19 999	19 795	22 611	21 511	21 349	22 940	22 432	21 885	26 078				
Pintos do dia														
Número (1 000)	2012	19 620	18 319	21 006	21 059	22 881	22 795	23 161	21 203	18 091	20 792	18 313	18 406	245 645
	2013	21 014	18 260	19 038	20 019	20 436	19 258	23 293	21 513	19 982				
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2012	133 228	117 764	124 405	119 129	119 878	111 641	118 556	107 492	107 269	114 943	109 645	122 323	1 406 273
	2013	118 890	113 214	129 407	123 796	117 485	114 747	125 016	121 074	125 979				
Peso (t)	2012	8 260	7 301	7 713	7 386	7 432	6 922	7 350	6 665	6 651	7 126	6 798	7 584	87 188
	2013	7 371	7 019	8 023	7 675	7 284	7 114	7 751	7 507	7 811				
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2012	25 566	26 957	28 665	28 854	32 575	29 693	29 637	28 687	25 611	27 533	26 167	26 214	336 159
	2013	29 160	25 593	25 342	26 637	28 600	27 020	28 772	28 535	26 905				
Peso (t)	2012	1 585	1 671	1 777	1 789	2 020	1 841	1 837	1 779	1 588	1 707	1 622	1 625	20 842
	2013	1 808	1 587	1 571	1 651	1 773	1 675	1 784	1 769	1 668				

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Aumento da produção de leites acidificados

A recolha de leite de vaca em **setembro de 2013** foi 134,4 mil toneladas, o que representou um decréscimo de 2,6%. Em agosto a diminuição tinha sido 4,6%.

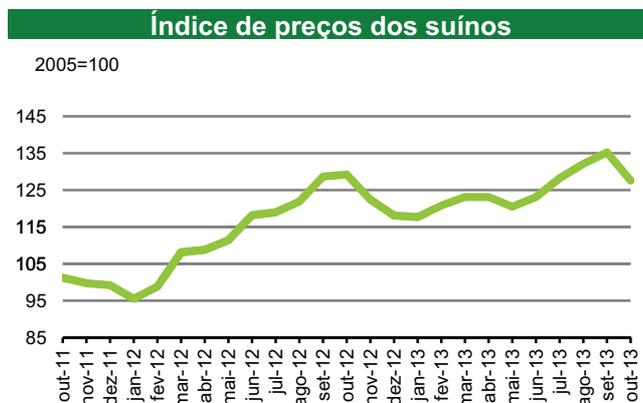
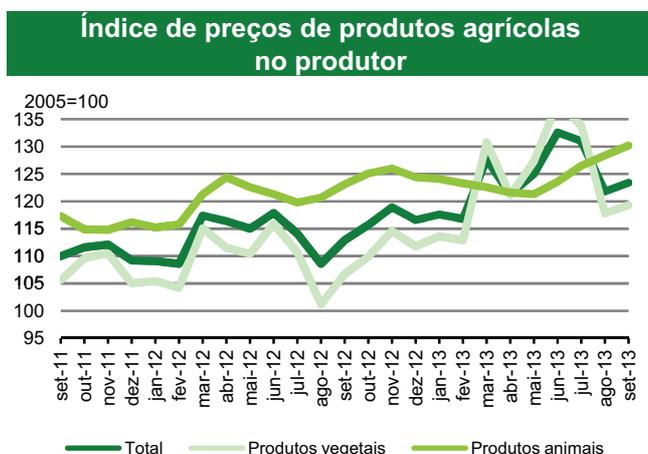
O volume total de produtos lácteos apresentou um acréscimo de 1,2% no mês em análise (-2,0% em agosto), devido essencialmente à produção de leites acidificados, que registou um aumento de 11,1%. Apresentou também maior volume a nata para consumo (+21,4%), tendo o leite para consumo praticamente estabilizado (+0,2%). Pelo contrário, registaram-se reduções na produção de manteiga (-13,5%) e queijo de vaca (-2,4%).

Recolha e transformação do leite de vaca														
Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Unidade: t														
Recolha														
Leite de vaca	2012	153 579	152 413	169 501	170 289	176 280	164 679	160 155	150 507	137 975	139 458	135 563	144 290	1 854 689
	2013	149 666	140 225	156 362	156 238	165 824	158 307	152 189	143 574	134 418				
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2012	76 966	74 371	77 145	75 025	78 517	71 360	71 138	68 540	60 599	66 390	66 284	71 133	857 468
	2013	75 215	66 793	74 370	74 768	79 887	74 932	72 233	66 932	60 734				
Nata para consumo	2012	1 402	1 503	1 499	1 682	1 780	1 444	1 496	1 695	1 276	1 536	1 533	1 766	18 612
	2013	1 555	1 447	1 765	1 570	1 572	1 455	1 668	1 485	1 549				
Leite em pó gordo e meio gordo	2012	785	596	632	723	883	760	785	593	529	513	439	675	7 913
	2013	618	704	764	839	815	757	517	791	635				
Leite em pó magro	2012	667	592	1 161	1 312	1 305	1 259	1 126	658	410	298	258	390	9 437
	2013	474	527	520	646	810	971	1 018	...	170				
Manteiga	2012	2 500	2 397	2 682	2 669	2 797	2 671	2 165	2 209	1 980	2 040	1 890	2 207	28 207
	2013	2 497	2 105	2 226	2 466	2 576	2 423	2 289	2 012	1 712				
Queijo	2012	4 299	4 567	5 113	4 825	5 507	5 136	5 327	5 196	4 692	5 338	4 796	4 255	59 051
	2013	4 743	4 061	4 778	4 714	4 865	4 429	4 680	4 756	4 579				
Leites acidificados	2012	8 719	7 599	10 264	8 287	10 926	9 874	10 282	10 993	9 821	10 177	8 538	6 661	112 142
	2013	9 766	8 331	8 873	10 527	12 080	10 033	12 314	11 843	10 916				

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **outubro de 2013**, registou-se um aumento no índice de preços no produtor da batata (+86,3%), do azeite a granel (+17,3%), das plantas e flores (+10,7%), dos ovinos e caprinos (+8,0%), dos frutos (+7,8%), dos hortícolas frescos (+3,5%) e dos bovinos (+3,3%). Em comparação com o mesmo período, verificou-se uma diminuição no índice de preços dos ovos (-35,0%), das aves de capoeira (-3,5%) e dos suínos (-1,2%).

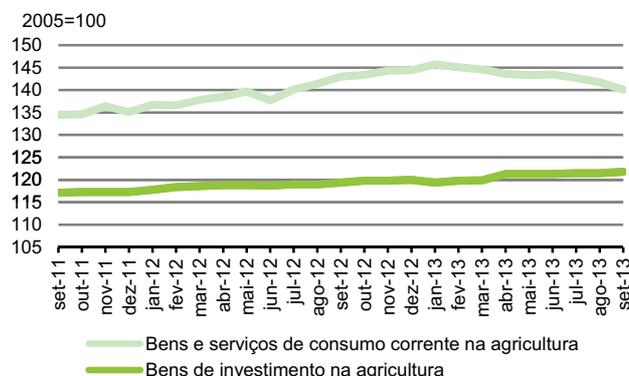
Em relação ao **mês anterior** observou-se um acréscimo no índice de preços das plantas e flores (+16,7%), dos hortícolas frescos (+8,7%), dos ovos (+3,2%), do azeite a granel (+2,8%) e dos ovinos e caprinos (+0,2%). Em relação ao mesmo período registou-se uma redução no índice de preços dos suínos (-5,6%), das aves de capoeira (-5,0%) e dos frutos (-2,4%). A batata e os bovinos não apresentaram qualquer variação.

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
2005=100														
Produção de bens agrícolas(<i>output</i>)	2012	109,1	108,6	117,4	116,4	115,0	117,9	114,1	108,6	112,9	115,7	118,9	116,6	114,5
	2013 Po	117,6	116,8	127,7	121,3	125,0	132,6	131,0	121,8	123,4	x			
Produção vegetal	2012	105,4	104,2	115,1	111,5	110,4	115,9	110,7	101,2	106,7	109,9	114,6	111,8	109,9
	2013 Po	113,6	112,9	130,8	121,1	127,3	138,1	133,8	117,8	119,3	x			
dos quais:														
Batata	2012	94,3	103,6	118,4	105,4	94,1	81,4	106,6	125,6	160,8	150,0	155,3	188,2	122,3
	2013 Po	212,5	222,8	216,9	234,4	281,2	340,9	324,5	284,7	279,4	279,4			
Frutos	2012	94,7	91,8	98,4	101,4	115,0	151,7	135,6	88,5	103,6	109,2	110,3	109,1	107,9
	2013 Po	105,4	104,6	110,7	108,2	126,9	166,4	171,2	122,4	120,6	117,7			
Hortícolas frescos	2012	116,9	120,9	168,7	149,1	136,9	111,5	98,1	101,6	100,2	110,5	123,8	113,9	116,2
	2013 Po	118,9	124,6	206,5	167,0	162,2	133,6	122,5	112,1	105,2	114,4			
Vinho de mesa	2012	98,7	99,5	96,2	94,2	97,4	97,6	99,0	97,8	98,0	94,6	99,0	98,0	97,6
	2013 Po	93,4	95,5	98,4	97,4	96,5	97,9	98,2	99,1	98,8	x			
Vinho de qualidade	2012	106,7	98,9	96,2	105,3	98,5	94,7	98,7	106,5	102,8	103,0	106,2	98,4	101,6
	2013 Po	112,1	102,7	99,8	100,3	102,6	112,2	101,5	105,1	115,6	x			
Azeite	2012	64,5	63,3	63,4	62,7	66,5	63,5	65,2	59,5	68,1	78,5	77,9	77,9	70,2
	2013 Po	77,9	93,7	93,7	95,3	94,4	92,8	93,1	89,6	89,6	92,1			
Plantas e flores	2012	134,7	149,1	134,3	113,8	97,3	93,7	93,0	95,5	92,2	106,0	107,8	128,2	105,7
	2013 Po	125,5	127,1	129,7	102,1	97,1	96,4	94,9	99,8	100,5	117,3			
Produção animal	2012	115,2	115,8	121,3	124,4	122,6	121,3	119,8	120,7	123,1	125,1	126,0	124,4	122,1
	2013 Po	124,1	123,3	122,6	121,6	121,3	123,6	126,5	128,4	130,2	x			
dos quais:														
Bovinos	2012	147,6	147,0	149,9	150,4	149,5	147,1	144,9	144,1	145,2	147,0	147,3	147,4	147,3
	2013 Po	149,8	153,7	154,1	152,7	153,7	152,8	151,8	150,6	151,9	151,9			
Suínos	2012	95,5	98,8	108,1	108,8	111,4	118,2	119,0	121,9	128,7	129,2	122,4	118,1	115,5
	2013 Po	117,7	120,8	123,1	123,1	120,5	123,1	128,2	132,1	135,2	127,6			
Ovinos e caprinos	2012	101,5	100,0	100,1	100,7	96,4	93,2	91,2	92,1	92,5	91,4	95,5	101,3	98,0
	2013 Po	97,3	91,3	93,4	93,5	91,7	94,4	94,9	97,9	98,5	98,7			
Aves de capoeira	2012	107,1	106,5	108,8	115,1	122,1	116,9	110,4	110,5	112,5	118,9	123,7	120,3	115,1
	2013 Po	122,9	118,6	112,9	108,4	122,8	124,7	135,8	137,8	120,8	114,7			
Leite em natureza	2012	106,2	105,1	103,1	107,3	102,1	98,3	96,3	96,5	94,6	96,0	102,1	102,4	101,0
	2013 Po	105,0	105,2	105,5	109,3	104,8	108,7	106,8	107,5	117,5	x			
Ovos	2012	201,2	204,4	265,7	265,2	241,1	225,0	234,7	239,8	248,9	248,9	248,8	248,4	239,9
	2013 Po	214,1	185,4	162,9	138,4	128,2	133,1	138,5	146,5	156,9	161,9			

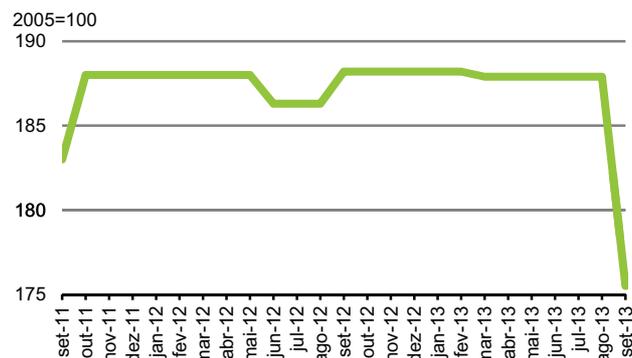
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



No mês de **setembro de 2013**, registou-se uma variação de -2,0% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura devido, principalmente, à descida do índice de preços das sementes (-9,7%), da energia e lubrificantes (-8,5%) e dos adubos e corretivos (-6,7%). Em relação ao **mês anterior**, observou-se igualmente um decréscimo de 1,1% devido, sobretudo, à variação do índice dos adubos e corretivos (-6,6%) e dos alimentos para animais (-1,9%).

Índice de preços de adubos e corretivos



No mês de **setembro de 2013**, no índice de preços dos bens de investimento na agricultura verificou-se um aumento de 2,0%, em consequência, principalmente, do aumento dos índices de preços das máquinas e materiais para colheita (+5,9%) e das máquinas e material para colheita (+2,6%). Em relação ao **mês anterior** observou-se igualmente um aumento de 0,2% devido à variação registada nas máquinas e material para colheita (+2,5%).

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacaram-se os adubos e corretivos que, em setembro de 2013, registaram um decréscimo de 6,7% e em relação ao mês anterior uma redução de 6,6%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	2005=100												
		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2012	136,7	136,6	137,8	138,5	139,7	137,7	140,1	141,4	143,0	143,4	144,3	144,4	140,3
	2013 Po	145,7	145,1	144,6	143,6	143,3	143,5	142,7	141,7	140,1				
dos quais:														
Sementes e plantas	2012	123,7	120,5	122,0	120,3	120,2	119,6	120,3	120,5	125,1	126,8	125,6	128,9	122,8
	2013 Po	118,7	118,2	118,9	116,8	116,2	115,7	113,6	114,2	113,0				
Energia e lubrificantes	2012	150,0	156,2	157,7	157,8	155,9	148,7	142,5	148,1	150,2	153,7	153,7	153,0	152,3
	2013 Po	153,0	154,2	154,5	152,1	145,4	143,4	139,1	138,9	137,5				
Adubos e corretivos	2012	188,0	188,0	188,0	188,0	188,0	186,3	186,3	186,3	188,2	188,2	188,2	188,2	187,7
	2013 Po	188,2	188,2	187,9	187,9	187,9	187,9	187,9	187,9	175,5				
Alimentos para animais	2012	145,9	147,0	149,6	151,9	154,9	159,3	160,6	166,2	172,0	170,5	172,7	172,3	160,2
	2013 Po	176,7	175,3	174,4	173,0	174,0	174,4	173,6	170,9	167,7				
Despesas veterinárias	2012	102,4	102,5	102,5	103,8	103,8	103,8	108,6	108,5	108,5	108,5	108,6	108,5	105,8
	2013 Po	103,3	103,2	103,2	105,6	105,6	105,7	107,0	107,0	107,0				
Manutenção de materiais	2012	112,1	112,0	112,3	112,1	112,2	112,2	112,3	111,8	112,4	112,3	111,8	112,7	112,2
	2013 Po	112,6	112,6	112,6	112,0	112,7	113,1	112,6	112,7	112,7				
Outros bens e serviços	2012	125,5	123,2	123,7	123,9	125,1	119,6	125,6	123,4	121,7	122,7	123,5	123,7	123,5
	2013 Po	124,9	124,3	123,9	123,1	123,5	124,2	124,1	123,8	123,8				
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2012	117,8	118,4	118,6	118,8	118,8	118,7	119,0	119,0	119,4	119,8	119,8	120,0	119,0
	2013 Po	119,4	119,8	119,9	121,3	121,3	121,3	121,5	121,5	121,8				
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2012	114,0	113,7	113,7	113,7	115,1	115,1	115,2	115,2	115,2	115,2	116,2	116,2	114,9
	2013 Po	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5				
Máquinas e materiais para cultura	2012	119,7	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,8
	2013 Po	120,0	120,2	120,6	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0				
Máquinas e materiais para colheita	2012	137,0	137,7	137,7	137,7	137,7	137,7	137,7	137,7	143,3	143,3	143,3	143,3	139,5
	2013 Po	143,3	143,4	143,4	143,4	143,4	143,4	143,4	143,4	147,0				
Tratores	2012	118,0	120,3	120,3	120,3	120,6	120,6	121,3	121,3	121,3	121,3	121,3	122,7	120,8
	2013 Po	121,1	121,1	121,2	121,2	121,2	121,2	122,0	122,1	122,1				

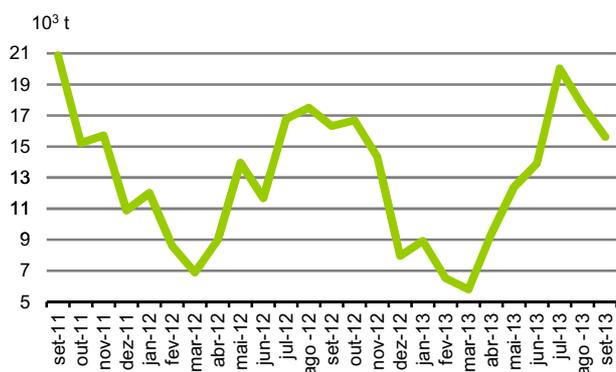
¹ Informação mensal recolhida trimestralmente

V - PESCAS

Decréscimo do volume de capturas de peixes marinhos, crustáceos e moluscos

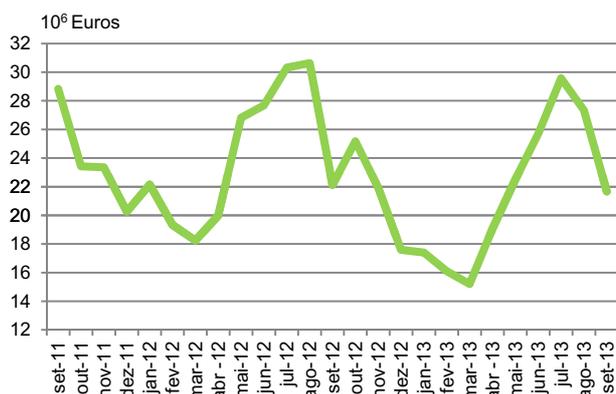
Em **setembro de 2013** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 4,3%, motivado sobretudo pela menor captura de peixes marinhos, nomeadamente “cavala”. Em agosto verificou-se um aumento de 0,8%.

Quantidade de pescado capturado



Às 15 623 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 21 667 mil Euros, valor que representa uma redução de 2,1% (-10,7% em agosto).

Valor do pescado capturado



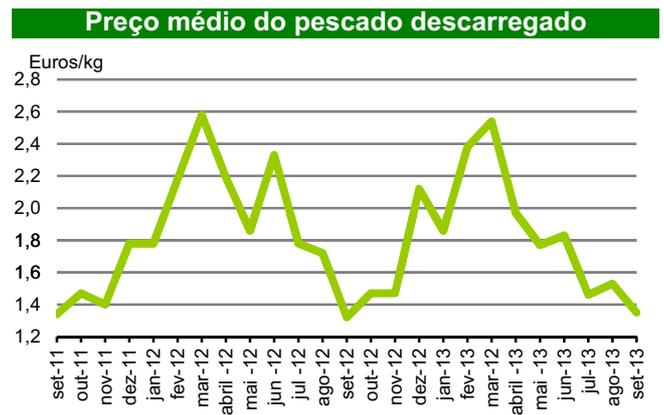
Nos Açores as capturas apresentaram um expressivo aumento (+175,5%), tendo atingido 1 617 toneladas (+46,2% em agosto) devido a uma maior captura de tunídeos (+465,5%). Na Madeira, as 354 toneladas capturadas no mês em análise representaram uma variação negativa de 41,0% (em agosto decresceram 36,3%), pela menor captura de tunídeos.

O volume de captura de “peixes marinhos” (14 483 toneladas) teve um decréscimo de 3,1% (em agosto tinha aumentado 2,4%). Para esta redução contribuiu de forma decisiva o volume de “carapaus” (-32,7%) e de “cavala” (-22,4%) que não ultrapassaram as 1 415 e 4 563 toneladas, respetivamente. Algumas espécies apresentaram acréscimos, caso da “sardinha”, que aumentou 41,4%, com 4 478 toneladas e dos “tunídeos” (+77,6%) com 1 357 toneladas capturadas.

O volume de “crustáceos” (70 toneladas) diminuiu 21,3% (-17,2% em agosto) devido principalmente à menor captura de “gamba branca”. As 1 069 toneladas de “moluscos” representaram igualmente uma redução de 17,6% (-13,3% em agosto), sendo de destacar uma vez mais o menor volume de “polvo” capturado no mês em análise.

O preço médio do pescado descarregado (variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota) foi 1,35 Euros/kg, representando um aumento de 2,7%.

O preço médio dos “peixes marinhos” (1,19 Euros/kg) teve um aumento de 8,4%, tendo o preço dos “crustáceos” (16,87 Euros/kg) subido 23,0% devido ao valor atingido por espécies mais valorizadas, como a “gamba branca”. O preço médio dos “moluscos” (2,94 Euros/kg) decresceu 14,1%, devido principalmente à baixa de preço registada no “polvo”.



Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2012	12 006	8 608	6 884	8 971	13 963	11 685	16 771	17 504	16 326	16 683	14 337	7 959	151 697
	2013	8 916	6 516	5 797	9 360	12 391	13 912	20 034	17 639	15 623				
Valor (10 ³ €)	2012	22 152	19 326	18 233	19 986	26 812	27 681	30 312	30 626	22 129	25 172	21 924	17 591	281 944
	2013	17 401	16 093	15 206	19 064	22 505	25 698	29 575	27 337	21 667				
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2012	12	17	28	14	7	3	1	1	1	1	2	2	89
	2013	8	29	38	30	11	5	2	1	1				
Valor (10 ³ €)	2012	257	298	323	120	63	24	7	7	6	3	114	166	1 388
	2013	217	276	298	170	65	28	8	5	5				
Peixes marinhos														
Peso (t)	2012	10 963	7 541	5 666	7 942	12 475	10 375	15 098	15 744	14 939	14 804	12 355	6 046	133 948
	2013	7 038	4 857	4 016	7 186	10 576	12 470	18 133	16 118	14 483				
Valor (10 ³ €)	2012	17 556	14 097	12 266	14 764	19 897	21 797	23 416	23 608	16 572	18 658	15 731	11 071	209 433
	2013	11 986	10 495	9 151	12 158	16 276	20 683	23 180	21 949	17 456				
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2012	1 169	1 011	1 121	1 212	1 850	1 498	2 047	3 179	2 101	1 749	1 470	953	19 360
	2013	1 380	1 372	1 417	1 731	1 961	1 728	1 973	1 719	1 415				
Valor (10 ³ €)	2012	1 992	1 841	1 779	1 812	2 056	2 015	3 014	3 044	1 812	1 510	1 360	1 102	23 337
	2013	1 390	1 385	1 675	1 572	1 521	1 464	1 676	1 621	1 150				
Pescadas														
Peso (t)	2012	256	218	171	118	215	199	289	292	251	244	171	170	2 594
	2013	182	192	102	180	252	222	378	328	258				
Valor (10 ³ €)	2012	674	556	528	420	550	513	739	695	558	558	406	411	6 608
	2013	506	478	344	488	573	477	756	691	562				
Sardinha														
Peso (t)	2012	2 811	1 392	48	1 108	2 669	2 484	2 815	4 091	3 167	4 232	4 948	1 682	31 447
	2013	1 799	432	436	1 779	1 696	2 526	3 423	3 137	4 478				
Valor (10 ³ €)	2012	2 353	1 246	57	1 072	2 520	6 551	6 030	7 401	3 656	4 213	4 323	1 481	40 903
	2013	1 583	488	447	1 437	1 842	7 004	6 657	6 700	5 116				
Cavala														
Peso (t)	2012	3 420	1 836	1 261	2 271	2 506	1 491	5 464	3 878	5 883	4 623	3 251	1 229	37 113
	2013	1 427	499	400	1 059	2 930	3 858	7 149	6 268	4 563				
Valor (10 ³ €)	2012	1 019	595	536	723	1 172	642	1 995	1 178	1 676	1 324	958	444	12 262
	2013	563	245	211	370	1 020	1 156	1 706	1 471	1 246				
Tunídeos														
Peso (t)	2012	354	437	128	1 045	2 105	2 297	1 853	1 670	764	1 024	382	420	12 479
	2013	134	92	97	528	1 415	1 966	2 413	2 218	1 357				
Valor (10 ³ €)	2012	1 374	1 222	609	3 003	5 025	4 913	3 246	2 700	1 616	2 517	1 173	1 052	28 450
	2013	498	478	528	1 652	3 677	4 115	3 984	3 356	2 126				
Peixe espada														
Peso (t)	2012	584	416	437	362	469	458	427	454	409	484	435	285	5 220
	2013	369	325	266	306	443	368	374	461	450				
Valor (10 ³ €)	2012	1 702	1 199	1 295	1 032	1 346	1 239	1 159	1 247	1 176	1 387	1 237	816	14 835
	2013	1 047	874	776	869	1 204	945	1 034	1 227	1 315				
Crustáceos														
Peso (t)	2012	64	161	155	134	138	142	166	122	89	87	88	91	1 437
	2013	33	91	116	130	133	114	141	101	70				
Valor (10 ³ €)	2012	201	1 151	1 276	1 078	1 143	1 414	1 715	1 658	1 202	1 043	923	1 210	14 014
	2013	86	817	1 037	1 210	1 278	1 237	1 755	1 499	1 116				
Moluscos														
Peso (t)	2012	967	889	1 035	881	1 343	1 165	1 506	1 637	1 297	1 791	1 892	1 820	16 223
	2013	1 837	1 539	1 627	2 014	1 671	1 323	1 758	1 419	1 069				
Valor (10 ³ €)	2012	4 138	3 780	4 368	4 024	5 709	4 446	5 174	5 353	4 349	5 468	5 156	5 144	57 109
	2013	5 112	4 505	4 720	5 526	4 886	3 750	4 632	3 884	3 090				
Continente														
Peso (t)	2012	11 050	7 687	6 070	7 215	11 289	8 591	13 981	15 121	15 139	15 307	13 609	7 504	132 563
	2013	8 360	5 966	5 343	8 466	10 296	11 309	16 744	14 528	13 652				
Valor (10 ³ €)	2012	19 200	16 767	15 628	14 703	20 000	20 246	23 955	25 163	18 947	21 425	19 546	16 075	231 655
	2013	15 482	14 407	13 395	15 984	16 505	19 751	22 891	21 146	17 751				
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2012	2 806	1 388	46	1 108	2 669	2 483	2 815	4 091	3 166	4 232	4 946	1 681	31 431
	2013	1 798	430	433	1 779	1 696	2 526	3 423	3 136	4 478				
Valor (10 ³ €)	2012	2 348	1 243	56	1 072	2 520	6 551	6 030	7 400	3 655	4 213	4 322	1 480	40 890
	2013	1 582	487	443	1 437	1 842	7 004	6 657	6 699	5 116				
Açores														
Peso (t)	2012	739	729	540	1 097	1 570	2 048	2 441	1 931	587	889	533	260	13 364
	2013	328	355	219	376	1 430	1 972	2 943	2 823	1 617				
Valor (10 ³ €)	2012	2 357	2 074	1 866	3 672	4 468	5 472	5 594	4 514	1 995	2 710	1 882	1 008	37 612
	2013	1 330	1 232	1 065	1 619	4 125	4 623	5 932	5 467	3 010				
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2012	238	299	16	554	1 220	1 520	1 703	1 437	194	544	159	15	7 899
	2013	3	4	1	100	952	1 514	2 257	2 132	1 097				
Valor (10 ³ €)	2012	714	569	66	1 665	3 150	3 616	2 956	2 278	465	1 417	370	49	17 315
	2013	14	18	7	374	2 343	3 053	3 515	3 140	1 461				
Madeira														
Peso (t)	2012	217	192	274	659	1 104	1 046	349	452	600	487	195	195	5 770
	2013	228	195	235	518	665	631	347	288	354				
Valor (10 ³ €)	2012	595	485	739	1 611	2 344	1 963	763	949	1 187	1 037	496	508	12 677
	2013	589	454	743	1 461	1 875	1 324	752	724	906				
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2012	140	119	173	136	181	201	149	171	88	128	107	124	1 717
	2013	153	134	116	115	192	168	95	155	172				
Valor (10 ³ €)	2012	455	380	549	412	514	548	424	486	323	432	348	384	5 255
	2013	461	372	384	340	536	417	280	459	575				
Tunídeos														
Peso (t)	2012	9	2	1	434	828	764	119	201	448	293	33	25	3 157
	2013	11	1	55	329	390	391	115	64	111				
Valor (10 ³ €)	2012	50	8	5	1 049	1 650	1 266	161	290	704	478	50	51	5 762
	2013	42	8	265	1 012	1 207	784	303	139	196				

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

***Estatísticas Agrícolas
2012***



***Estatísticas da Pesca
2012***



***Recenseamento Agrícola
2009***



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38
9004-545 Funchal - MADEIRA